

POLUIÇÃO NO CANAL SANTA BÁRBARA

SCHIAVON, Marcel Idalgo¹; FAGUNDES, Juliana Lima¹; RUTZ, Elenice Crochemore¹; DIAS, Liz Cristiane²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Acadêmicos do Curso de Geografia Licenciatura.
Juh.geo@hotmail.com

² Federal de Pelotas, Professora Adjunto I do Departamento de Geografia.
Liz.dias@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo traz resultados de um trabalho acadêmico da disciplina de geografia sócio-ambiental da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e teve como objetivo resgatar a história do Canal Santa Bárbara e analisar as causas e consequências da poluição do mesmo e em seu entorno. Este trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas com os moradores do entorno do Canal Santa Bárbara. O intuito de recuperar um pouco da história do Canal, utilizaram-se fotos e relatos de moradores da cidade de Pelotas que ainda guardam lembranças do passado, quando o Canal ainda era um arroio. As entrevistas ocorreram na margem esquerda do Canal na Avenida Duque de Caxias e com alguns moradores da Rua Estevão dos Reis. Concluímos com este trabalho que a ocupação humana e a apropriação dos recursos naturais trouxeram uma mudança estrutural significativa para a cidade de Pelotas, mas que, no entanto o Canal ainda continua poluído utilizado como depósito de lixo.

O Canal Santa Bárbara, localiza-se no município de Pelotas, no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul, começa a ser canalizado na Barragem Santa Bárbara, corta o Bairro Simões Lopes e desemboca no Canal São Gonçalo.

Hoje o Santa Bárbara é um Canal, mas no início da formação territorial de Pelotas era um arroio que passava na área central da cidade, tendo sua nascente próxima a Monte Bonito (área rural do município), nas encostas da parte leste do Escudo Cristalino Sul Riograndense. Devido à poluição e as construções irregulares, esse arroio foi aterrado e seu curso natural desviado para uma área que na época ainda não estava urbanizada.

O braço morto do arroio Santa Bárbara, como ficou conhecido, o seu percurso normal depois de ser aterrado, deu início a constantes alagamentos daquele ponto, possivelmente por se localizar em uma área mais plana que o centro da cidade, e com pouco escoamento.

O arroio Santa Bárbara teve sua importância na história de Pelotas, que estabeleceu seu povoamento inicial em função da economia baseada no Charque, assim como tiveram importância também o Canal São Gonçalo e o Arroio Pelotas, onde circulavam pequenas embarcações. Para Silva (2003), sendo as charqueadas, um dos espaços característico da produção econômica em Pelotas, elas possuem um papel fundamental na estruturação da malha urbana e sua evolução.

“A cidade tende a se aproximar do Rio de São Gonçalo, e a pouca distância desta, e a rodeando-a como um centro, estão as Charqueadas que estendem-se e ocupam as margens do Rio de Santa Bárbara [...]” (apud OSÓRIO, 1999,p.102).

Em função do crescimento econômico de Pelotas, ocorreu a instalação da população as margens do arroio Santa Bárbara, muitos em busca de emprego nas indústrias que se encontravam próximo a esse local.

Com a construção de moradias e a retirada da vegetação natural, instalou-se o processo erosivo ao longo do leito do arroio e posteriormente, deu-se início a poluição decorrente da urbanização.

Nesta época inicia-se um movimento populacional para melhorias na região, já que ocorriam com frequência enchentes no local e os detritos entupiam as tubulações causando grandes transtornos.

Por volta de 1850, em decorrência da necessidade de travessia no sentido do centro da cidade para a estrada do Fragata, foi construída uma ponte sobre o arroio Santa Bárbara no trecho onde hoje se encontra a Rua Marechal Floriano, conhecida como Ponte de Pedra. A obra foi aperfeiçoada em 1865, e concluída no ano de 1867.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Após compreender o processo de ocupação do Canal Santa Bárbara e a importância histórica e econômica do mesmo para a cidade de Pelotas, centrou-se a pesquisa em outra duas fases que tinham como objetivo avaliar a situação atual do Canal em relação à poluição ambiental. Contudo, esclarecemos que essa é uma análise preliminar e que necessita ser aprofundada, sendo esse um dos objetivos dos autores posteriormente.

Primeiramente, para dar suporte necessário buscou-se um referencial teórico sobre o assunto, entre eles trabalhos acadêmicos e artigos. Em seguida, foram elencadas questões semi-estruturadas para serem aplicadas aos moradores do local em apreço. Foram elas:

1. Há quanto tempo você reside no local?
2. Existe coleta seletiva nessa rua?
3. Para você quais são as conseqüências do lixo acumulado no Canal?
4. Quais os outros problemas que se encontram no local?

Buscou-se com base nas entrevistas compreender e identificar as causas e as conseqüências do acúmulo de lixo no Canal Santa Bárbara, bem como visualizar outros problemas identificados pelos moradores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no resultado das entrevistas aos moradores dos arredores do Canal Santa Bárbara, foi possível mais do que identificar as causas e as conseqüências do acúmulo de lixo no Canal Santa Barbara, detectar e constatar as expectativas dos moradores em relação ao local que habitam, principalmente em se tratando da segurança e da violência.

Próximo a Avenida Duque de Caxias os moradores relatam que apesar das desvantagens de residirem próximo ao Canal, como mau cheiro produzido por esgoto doméstico e dejetos advindos das indústrias, o local ainda assim possui uma

localização favorável, pois se encontra próximo ao centro da cidade e facilita o acesso ao emprego e as escolas sem necessitar, na maioria das vezes de transporte coletivo.

Foi possível observar através da fala de moradores da Rua Estevão dos Reis, antes do bairro Simões Lopez que existe a coleta de lixo pelo menos três vezes por semana nesta localidade, mas mesmo assim, alguns moradores sem consciência jogam lixo para dentro do canal, como sofás, baldes, além do lixo doméstico.

Uma senhora de aproximadamente 70 anos, moradora há 30 anos no local, relata que as terras eram da empresa DAER (Departamento Autônomo de Estradas e Rodagens), e que foram recebidas por doação e que, desta forma, as construções foram iniciadas sem nenhuma documentação que registrasse a posse dessas terras. Por essa razão, algumas pessoas preferiram construir casas de madeira, fato observado ao longo da rua, pois ao contrário o valor seria muito alto, caso as terras fossem contestadas pelo verdadeiro dono.

A moradora ainda reclama da falta de interesse por parte do governo com relação à rua cheia de buracos, a proliferação de mosquitos advindos do canal, e a vegetação que encontra-se alta, servindo de abrigo aos ladrões que ao fugir da polícia ali se escondem.

Do outro lado do canal, na Rua João Simões Lopes Neto, a prefeitura tomou providências, limpando a área que fica às margens, mas na margem da Rua Estevão dos Reis nenhuma providência é tomada. Segundo informações dos moradores, além de servir de abrigo para marginais, moradores foram assaltados diversas vezes, eles dizem que as altas grades de ferro parecem não ser empecilho para os delinquentes, constatando-se com isso, que há pouca segurança.

Seguindo essa rua até passar dos trilhos do trem, vamos encontrar o bairro Simões Lopes, onde nos deparamos com diversas construções irregulares de casebres de madeira ao longo do Canal Santa Bárbara. A pesquisa foi feita até a antiga ponte antes de madeira, hoje ela encontra-se reconstruída e liga o bairro Simões Lopez com uma área que faz parte do bairro Fragata.

CONCLUSÃO

Percebe-se que o crescimento populacional às margens do Canal Santa Bárbara ainda continua ocorrendo de forma desordenada e as consequências desse descaso refletem-se no dia-a-dia dos moradores. Não havendo canalização, o esgoto das residências é jogado diretamente no canal. Por essa razão o solo fica contaminado, propiciando o aparecimento de doenças para a população.

Chama-se a atenção ao poder público para uma maior preocupação em melhorar as condições de vida dos moradores e do meio ambiente urbano. O que se percebe, no entanto, é a falta de uma política ambiental adequada e de ações efetivas na perspectiva da preservação do próprio canal, pois, há muita poluição dentro e no seu entorno, contribuindo desse modo com o processo de degradação ambiental.

Essa pesquisa mesmo que preliminar, constata que o Canal Santa Bárbara representa um espaço historicamente importante para a cidade de Pelotas, e que merece um tratamento adequado do setor público, tanto em relação a poluição decorrente, principalmente do acúmulo de lixo e dejetos no decorrer do seu curso, mas também de políticas e programas que garantam a segurança da população que reside em suas margens.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Josuan Ávila da; CARVALHO, Magnólia dos Santos; RAMOS, Shana Monte Pereira; VIEIRA, Sidney Gonçalves. **Espaço e tempo na formação urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil** (disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area05/5469_Ramos_Shana_Monte_Pereira.pdf).

LUZZARDI, Roberta do Espírito Santo; PEPPELER, Adriana; OLIVEIRA Antônio Farias de; MARQUES José Paulo; SANTOS, Lucimar Moraes dos; SILVA, Noemi Rosimeri Costa. **DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL NO CANAL DO SANTA BÁRBARA** (disponível em: <http://www.cienciamao.if.usp.br>).

MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: EdUFPeL, 1993.

SILVA, Ricardo Sache da. **Arroio Santa Bárbara, a morte e o braço morto**. Monografia de conclusão de curso. Pelotas: UFPeL, 2003.

SIMON, Adriano Luís Heck. Identificação e análise das classes de uso da terra na microbacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara- município de Pelotas-RS. Monografia de conclusão de curso. Pelotas: UFPEL, 2005.

PETER, Glenda Dimuro. **Santa Bárbara, o braço morto do arroio que ainda vive na memória**. Trabalho de conclusão do módulo I. Porto Alegre, 2004.